



DEFENDER O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

GARANTIR O ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE

Quando está em marcha uma grande operação dirigida a partir dos grupos económicos do negócio da doença, dos seus representantes políticos e propagandistas, incluindo sectores reaccionários que sempre quiseram a destruição do Serviço Nacional de Saúde, é um imperativo nacional, em nome da saúde dos portugueses, exigir o reforço do SNS por forma a garantir em pleno o direito à saúde.

Hoje, está claro que o SNS não só mostrou uma elevada capacidade de realização da sua missão, como está em condições, caso sejam reforçadas as suas condições financeiras, técnicas e humanas, de manter simultaneamente o combate ao coronavírus e recuperar a actividade suspensa e manter a actividade regular.



PLANO DE EMERGÊNCIA PARA A SAÚDE

Reforçar o SNS, garantir o acesso à saúde

Partindo de uma análise rigorosa do trabalho realizado nestes últimos dois meses, das experiências recolhidas, das necessidades identificadas e dos meios necessários para combater o surto epidémico e regularizar a actividade normal do SNS, o PCP apresenta um plano de emergência para reforço do Serviço Nacional de Saúde:

► **Reforço das transferências OE para o SNS e fim da aplicação da lei dos compromissos na saúde**

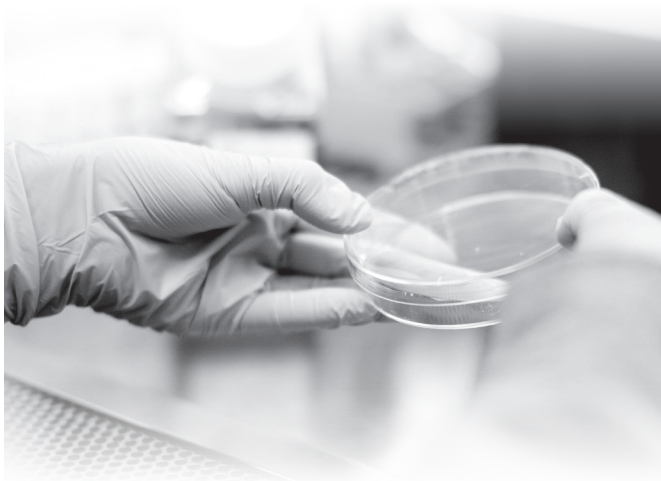
Com o objectivo de acabar com o subfinanciamento crónico a que foi sujeito por sucessivos governos, torna-se premente que sejam reforçadas as transferências de verbas do Orçamento do Estado para o SNS (no mínimo e no imediato, 25% do orçamento do SNS).

► **Mobilização e modernização da capacidade de diagnóstico e terapêutica instalada através da internalização nos hospitais dos Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica.**

► **Recuperar até ao fim de 2020 todos os actos que ficaram em suspenso ou foram adiados** em resultado da resposta ao surto epidémico, designadamente actos cirúrgicos, intervenções de diagnóstico e terapia oncológica, vacinações e exames complementares e consultas de saúde materna e de saúde infantil e juvenil.



No combate ao surto epidémico têm-se destacado os médicos, enfermeiros, técnicos, pessoal administrativo, assistentes operacionais. São eles que arriscam em primeira linha, trabalhando até ao esgotamento se necessário.



► **Reforço dos recursos humanos do SNS:**

- através do lançamento no prazo de 30 dias de um processo de contratação, recorrendo sempre que possível às listagens de ordenação de candidatos de procedimentos concursais já efectuados;
- pela conversão dos contratos dos trabalhadores contratados no âmbito do combate ao surto, para contratos com vínculo efectivo;
- pelo aumento extraordinário dos salários de todos os actuais profissionais com actualizações anuais garantidas;
- pela consagração do horário de 35 horas para todos os trabalhadores;
- pela remuneração extraordinária do prolongamento do horário;
- pela generalização do vínculo público efectivo e das Carreiras Profissionais a todos os trabalhadores que o desejem, com possibilidades de acréscimo da remuneração e dos dias de formação associados ao tempo de serviço;
- pela criação do regime de dedicação exclusiva a ser objecto de negociação colectiva com as organizações representativas dos trabalhadores;

► **Formação da especialização para todos os médicos** até ao início de Setembro de 2020, integrando o quadro do internato de Especialidade das carreiras Médicas como forma de preparar os médicos necessários ao funcionamento do SNS.

► **Aumentar a capacidade instalada em 800 camas de agudos e reforçar o número de camas de Cuidados Intensivos**, até final de Setembro de 2020.

► **Alargar o número de camas de cuidados continuados e paliativos** (400 até Setembro), na rede pública, abrangendo igualmente respostas específicas no âmbito da saúde mental e da pediatria, por forma a libertar camas hospitalares.

► **Garantir uma reserva de equipamentos de protecção individual para os profissionais de saúde; garantir e alargar o número de testes e testes serológicos.**

► **Reforçar os meios humanos, técnicos e profissionais na área da saúde pública.**

► **Aumento da dotação global para a Saúde Mental**

Dotar todas as unidades operacionais de Cuidados de Saúde Primários de pelo menos um psicólogo com apoio administrativo adequado para os programas de saúde mental.

► **Adoptar uma estratégia nacional de segurança e saúde no trabalho**, designadamente com a criação e funcionamento dos serviços de segurança e saúde nos locais de trabalho.

► **Serviços de medicina do trabalho em todos os estabelecimentos de saúde.**

► **Concretização da criação do Laboratório Nacional do Medicamento**

Avançar rapidamente com a concretização (até ao fim do mês de Julho de 2020), da decisão já tomada na Assembleia da República de criação do Laboratório Nacional do Medicamento.

► **Constituir uma reserva estratégica de medicamentos e dispositivos** no quadro de uma interacção permanente com as unidades de saúde do Serviço Nacional de Saúde, revista periodicamente e pelo menos uma vez por ano, atendendo à evolução tecnológica e epidemiológica, sem nunca perderem o prazo de validade.

► **Promover e incentivar a reconversão da indústria para a produção de equipamentos de protecção individual, materiais clínicos e equipamentos médicos, medicamentos e reagentes indispensáveis ao país**, com o objectivo de aumentar a capacidade nacional e reduzir a dependência externa.

Mais em: www.pcp.pt/plano-de-emergencia-para-saude



Reforçar o SNS como serviço público, universal, geral e gratuito, eficiente e eficaz como prestador geral e universal de cuidados de saúde, atribuindo ao sector social e privado um papel supletivo, é o caminho que melhor serve os interesses do País e do portugueses.